VEMO-NOS NO MONTE!

RECURSOS DIDÁTICOS

BRIGADAS
DESEUCALIPTIZADORAS

Vemo-nos no Monte!

Créditos
Texto e ilustrações: Fundação Montescola
Revisão: Joám Evans Pim, Maria Dovigo e Iolanda Mato Creo
Diagramação e desenho: Ignacio Mascuñán

Materiais criados como parte do projeto europeu Erasmus+ **Vemo-nos no Monte!**, co-financiado pelo programa Erasmus+ (2021-2-ES01-KA210-ADU-000049587) financiado pela União Europeia na convocatória 2021-22 (ação KA2) do programa Erasmus+ 2021-2027. #ErasmusPlus #KA210

Cofinanciado pola
Unión Europea

Disclaimer: The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents, which reflect the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

Vemo-nos no Monte! é um projeto promovido pela Fundacão Montescola, Fundação CEER e À escuta.

à escuta

CENTRO DE ESTUDOS
EURO [REGIONAIS] REXIONAIS
GALIZA, NORTE DE PORTUGAL

montescola

Para mais informação visita:
http://www.brigadas.gal e http://www.brigadas.pt

Enquadrado nas atividades do **Centro de Saberes para a Sustentabilidade (RCE Galiza)** – Regional Centre of Expertise on Education for Sustainable Development reconhecido pela Universidade das Nações Unidas (UNU).

CENTRO de SABERES para a
SUSTENTABILIDADE

REGIONAL CENTRE OF EXPERTISE
ON EDUCATION FOR
SUSTAINABLE DEVELOPMENT

ACKNOWLEDGED BY

UNITED NATIONS
UNIVERSITY

Aviso de responsabilidade: O conteúdo e as opiniões expressas nesta publicação são de responsabilidade das pessoas autoras e não refletem necessariamente a posição de UNU-IAS.
Disclaimer: The content and views expressed in this publication are those of the authors and do not necessarily reflect the position of UNU-IAS.

Conteúdos

Motivação e justificação 4
Flexibilidade dos recursos didáticos 4
Objetivos 5
Materiais 6
Caderno de monte 6
Fichas de animais 7
Outros materiais 7
Bloco de atividades 8
1. Acolhida 8
A roda das trasnas e dos trasnos 8
2. Traslado à zona de trabalhos 9
Caminho cantando, canção das trasnas e dos trasnos. 9
A canção das árvores. 10
Movimentos animais. 10
3. Na zona de trabalhos 11
Hino das Brigadas 12
Quente ou frio? 13
Circuito para montanhistas 13
Quanto conto! 14
Tu és quem? 14
Piu-piu, quem piou? 14
Mosaicos e mandalas 14
Biólogas expertas em bichos-bicharocos. 15
O meu saco sem fundo 15
A dança dos animais 15
4. No alvaroque 15
5. Atividades formativas e/ou de lazer depois do alvaroque 16
ANEXOS 17
Caderno de monte 17
Hino das brigadas 33
Fichas de animais 34

Motivação e justificação

Este bloco de recursos didáticos nasce dentro do projeto Vemo-nos no monte! cofinanciado pelo programa Erasmus+ da União Europeia para desenvolver iniciativas de ação e educação de voluntariado ambiental focadas na eliminação de espécies exóticas invasoras na Galiza e Portugal. Os materiais estão desenhados para contribuir à sensibilização de crianças e famílias sobre o impacto ambiental altamente negativo das espécies exóticas invasoras e a necessidade de conservar, restaurar e recuperar os bosques autóctones e outros hábitats.

No âmbito do projeto "Vemo-nos no monte!" estes elementos didáticos pretendem servir de apoio para organizar e dinamizar atividades que ajudem a envolver as crianças nas dinâmicas de voluntariado ambiental, para que se sintam parte das mesmas e valorizem, e se lhes reconheça, o seu papel fundamental nas dinâmicas transformativas e regenerativas. Deste jeito, as atividades de restauração de áreas degradadas do projeto "Vemo-nos no monte!" convertem-se em contexto e espaço de uma metodologia encaminhada a promover as futuras consciências comprometidas com o ambiente.

Flexibilidade dos recursos didáticos

O bloco de recursos Vemo-nos no monte! oferece um apoio didático flexível com recursos e opções para fortalecer as atividades a desenvolver com as crianças que fazem parte dos grupos de voluntariado. Considerando que as atividades de voluntariado para as que foram concebidos estes recursos partem de um programa e estrutura similar, as propostas de atividades organizam-se compassadas com esses mesmos tempos.

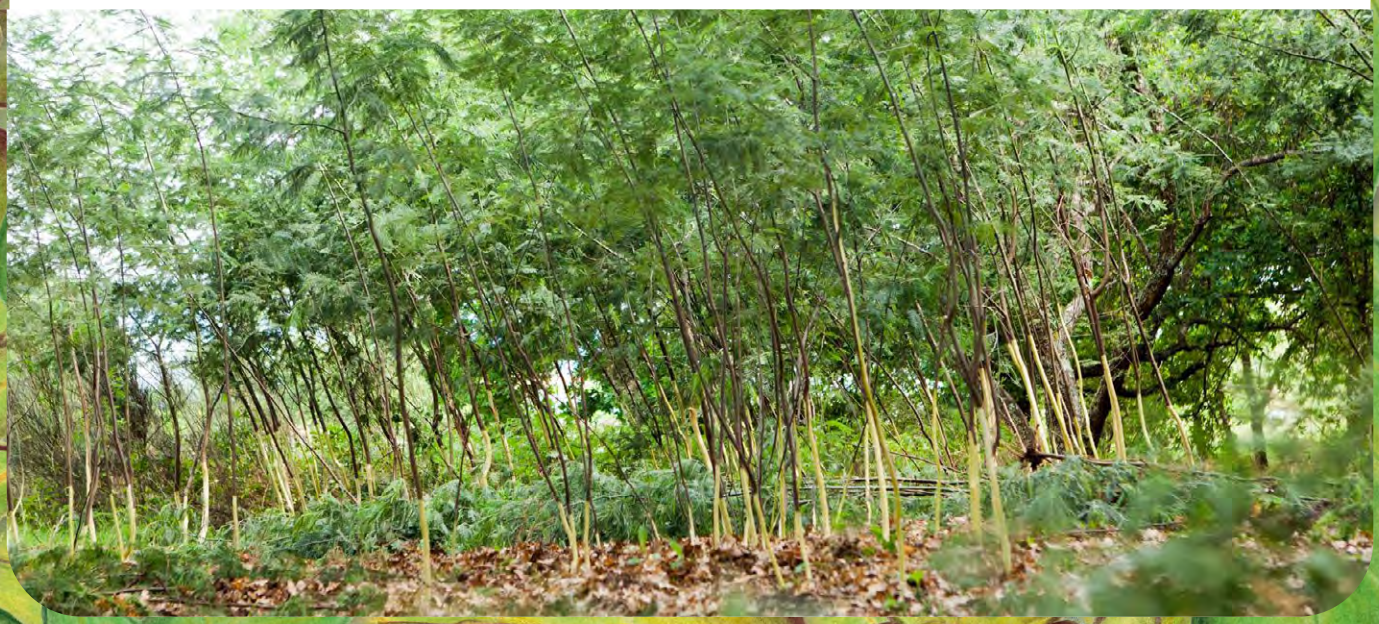
De início, o que se apresentam não são atividades ou sessões diferentes para uma série de dias de intervenção, mas atividades pensadas para distintos momentos que podem ser aplicadas quando for mais oportuno. Assim, atendendo ao critério das pessoas dinamizadoras, as atividades escolhidas podem desenvolver-se paralelamente aos trabalhos nas jornadas de voluntariado: por vezes de forma completamente integrada nos trabalhos da jornada e outras vezes de forma mais independente.

Portanto, cada grupo deve valorar, dependendo das circunstancias, assim como do modo no que são estruturadas as intervenções de voluntariado, quais das atividades aqui propostas se adaptam melhor às suas planificações e possibilidades.

Objetivos

Os objetivos específicos que se pretendem fortalecer com estas atividades são designadamente:

1. Favorecer o reconhecimento do entorno natural (o monte) dum jeito plenamente vivencial através de atividades com os pés e as mãos na terra que condicionem uma atitude de interesse e expectação em relação às jornadas de voluntariado;
2. Facilitar o conhecimento da biodiversidade autóctone (flora e fauna) e as suas principais caraterísticas;
3. Contribuir à identificação das espécies exóticas invasoras presentes na zona (como podem ser distintas espécies de acácias e eucaliptos) e à observação dos seus efeitos adversos sobre o território e a biodiversidade.
4. Favorecer a reflexão sobre as causas (má gestão, interesses económicos) e as consequências do problema ambiental que implica a proliferação de espécies invasoras (empobrecimento do solo, incidência sobre a biodiversidade local, propagação de lumes...).
5. E, consequentemente, contribuir à reflexão sobre a necessidade de conservar, restaurar e recuperar os bosques e outros hábitats autóctones.
6. Fomentar o diálogo e o debate na procura de ações para enfrentar o problema.
7. Fomentar e pôr em prática alguma das ações discutidas (p. ex., eliminar rebentos de espécies invasoras, plantar espécies autóctones).



Materiais

Caderno de monte

É importante perceber que o caderno de monte que acompanha este bloco de recursos não é um manual informativo nem um livro de atividades. A informação e os conhecimentos, tanto teóricos como práticos, devem ser fornecidos polo próprio grupo aproveitando as achegas que todas e todos possam fazer, favorecendo o intercâmbio destes saberes e destacando a importância das experiências partilhadas.

Trata-se, portanto, de um caderno de acompanhamento das jornadas de voluntariado, onde as crianças, com a ajuda das dinamizadoras e famílias, poderão recolher todas as suas observações, aprendizagens, reflexões, valorações, etc. Assim, o valor e a memória de cada jornada podem ficar documentados e fixados mais além das margens temporais nas que transcorre.

Os momentos para fazer anotações no caderno surgirão das próprias dinâmicas, das demandas das crianças e do critério das dinamizadoras e famílias, aproveitando os momentos mais oportunos. Portanto, não se darão indicações nas propostas de atividades sobre quando se deve utilizar o caderno, excetuando nos casos de atividades que precisem do seu uso imediato.

Fichas de animais

No anexo incluem-se várias fichas de animais dos montes da Galiza e Portugal, que podem servir de apoio a diversas atividades. Trata-se de uma pequena escolha e recomenda-se que os grupos a ampliem segundo o seu próprio critério e fauna característica do lugar onde levem a cabo as distintas intervenções.

"Mamíferos terrestres na Galiza" (Escolas Semente)
Desenhos de Oscar Soutelo Barreira (CC by-SA)

Outros materiais

À partida, além do caderno de monte, lápis e as fichas de animais, as atividades propostas não precisam de materiais específicos. Só haverá que ter em conta que sempre é aconselhável que o grupo conte com ferramentas de trabalho adequadas para as crianças, como podem ser sachos / enxadas de pequeno tamanho e pás pequenas. Polo demais, o monte conta com recursos suficientes para enriquecer todas as atividades.

As músicas das canções estão disponíveis em: https://www.youtube.com/@montescola

Bloco de atividades

Este bloco oferece exemplos de atividades para desenvolver durante as jornadas de voluntariado. É por isso que estão estruturadas em diferentes tempos de jeito coerente com os próprios tempos das jornadas, que habitualmente são os seguintes:

1. Acolhida

Quando há crianças que não se conhecem no grupo, é muito recomendável começar por algum jogo de apresentação. Haverá que considerar a necessidade de que algum adulto da família acompanhe a criança quando seja de pouca idade, tímida ou precise cuidados especiais. A pessoa adulta participará das atividades até que a criança se sinta integrada e segura.

Exemplo de jogo de apresentação:

A roda das trasnas e dos trasnos

Colhidas das mãos, as pessoas formam uma roda. Soltam-se sem se mover do lugar. A dinamizadora, no meio do círculo, apresenta cantando a primeira parte da canção das trasnas e dos trasnos:

Quem somos nós?
Quem somos nós?
Moramos no monte
e dele cuidamos,
somos as trasnas
e somos os trasnos.

A dinamizadora move-se ao ritmo da canção e anda em círculo por diante das crianças enquanto todas as participantes batem palmas. Ao rematar a estrofe para em frente de uma das crianças ou adultas e apresentam-se apertando as mãos:

Pessoa de dentro da roda: Olá! Sou a/o _____! Tu quem és?

Pessoa da roda: Eu sou a/o_____. Um prazer!

E todas berram: Que prazer!!

Mudam os lugares e volve-se fazer o mesmo, agora com a nova criança por dentro da roda. Se coincide parar em frente de uma criança que já foi apresentada, passa-se à seguinte. Tenta-se fazer cada vez mais rápido.

Antes de continuar, a dinamizadora deve-

rá ter a certeza de que todas as crianças tenham o seu caderno de monte e um lápis. Sempre convém que o grupo possa oferecer cadernos às crianças que ainda não tenham.

2. Traslado à zona de trabalhos

Desde o lugar de chegada e acolhida, uma vez realizada a atividade de apresentações, o grupo desloca-se até à zona dos trabalhos de voluntariado. As seguintes atividades estão pensadas para o percurso desde o lugar de acolhida até a zona de trabalhos, que podem estar mais ou menos perto.

Caminho cantando, canção das trasnas e dos trasnos.

Aproveitando que já aprenderam as primeiras estrofes da canção das trasnas e dos trasnos, acrescenta-se agora a segunda estrofe para cantar enquanto se caminha:

Quem somos nós?
Quem somos nós?

Moramos no monte
e dele cuidamos.
Somos as trasnas
e somos os trasnos.
Quem somos nós?
Quem somos nós?

Dançamos com o vento
e com os passarinhos.
Cantamos o canto
que cantam os grilos.
(...)

Pode-se enriquecer a canção acrescentando percussão corporal ou animando a procurar no caminho instrumentos improvisados (2 paus, pinhas, pau e pedra, pau e pinha, etc.).

A canção das árvores.

No meio do monte, na beira dum rio,
árvores que abraçam os passarinhos.
Elas são abrigo, elas dão acovilho.
São calor no inverno e fresco no estio.
Procuramos um .....!!

Depois do último verso, a dinamizadora indicará a árvore que há que procurar. Se a zona está livre de mato e é doado andar por ela, as crianças irão até a árvore nomeada; se o terreno não permite mover-se por ele, terão que assinalá-la desde o caminho.

O jogo partirá das espécies mais conhecidas. No caso de não conseguirem identificar a árvore, será a dinamizadora a que ofereça dicas até que consigam o objetivo (explicando como é a folha, a cortiça, os frutos,...). Uma vez localizada a árvore, deve promover-se a sua exploração sensorial, no caso de poder chegar até ela (cuidado com as árvores com pinchos ou tóxicas). As observações podem ser partilhadas em grupo.

Quando as árvores a procurar sejam espécies invasoras, a canção variará na letra e na melodia:

No meio do monte, na beira dum rio,
Há espécies que afogam o bosque nativo,
Elas invadem e são destruição,
Transformam o monte em desolação,
Onde estão .....?

Movimentos animais.

Escolher aleatoriamente uma das fichas dos animais que tem a dinamizadora. Em grupo põe-se em comum o que se sabe desse animal e, a seguir, o grupo tenta imitá-lo enquanto se continua o caminho.

Esta atividade pode fazer-se de forma intercalada com a da canção das árvores.

3. Na zona de trabalhos

Embora muitos dos trabalhos como os de plantação ou eliminação de rebentos de árvores invasoras não supõem riscos para as crianças, no caso de trabalhos que impliquem o abate de árvores ou nos que existam zonas com perigos é importante encontrar localizações adequadas para realizar as atividades. Dependendo do tipo de trabalho que esteja a realizar o grupo, pode ser preciso delimitar uma zona de segurança para as crianças, afastada o suficiente, por exemplo, da zona de abate de árvores invasoras.

Se o trabalho do grupo não supõe perigo (por exemplo plantações ou eliminação de rebentos), nesta parte da jornada recomenda-se que as crianças se integrem completamente no trabalho com as famílias e o resto do grupo, ou, no caso de terem suficiente autonomia, organizando-se elas mesmas para os trabalhos.

Se em toda a zona da ação se desenvolvem tarefas perigosas para as crianças, será preciso ir para outro lugar com elas. Nestes casos resultará muito positivo pensar com elas alternativas para colaborar na jornada de trabalhos, por exemplo: organização do descanso de meia manhã, ajudar com a organização da comida de alvaroque [ver apartado específico], etc.

Além disso, as possíveis atividades e jogos que se podem fazer durante a manhã são inúmeras. A seguir indicam-se alguns exemplos que podem servir como guia, mas não devemos esquecer a importância de dar oportunidade ao jogo e a atividades espontâneas que partam das próprias crianças. Também poderão surgir momentos adequados para trabalhar no caderno de monte.

A continuação, oferecem-se alguns exemplos de atividades no monte.

Hino das Brigadas

No caso de que haja crianças que não conheçam o Hino das Brigadas deseucaliptizadoras, pode ser um bom momento para o ensinar, permitindo assim que o possam cantar com todas na sobremesa após a comida de alvaroque. Se há crianças que já o conheçam, podem ser elas mesmas quem o ensinem às restantes.

Eu sou brigadista.
Eu sou brigadista.

Alá no meio do monte
vi um carvalho chorando.
Estava só e triste
de eucaliptos rodeado.
Estava só e triste
de eucaliptos rodeado.

Alá no fundo de um vale
vi um castinheiro chorando.
Um exército de acácias
estavam o afogando.
Um exército de acácias
estavam o afogando.

Desde o alto do monte,
desde o fundo dum vale,
se chamais às brigadas
vamos desacaciar(e).
Se chamais às brigadas
vamos deseucaliptizar(e).

Frente o extrativismo
e os espoliadores,
junta-te às brigadas
e cuida do nosso monte.
Junta-te às brigadas
e cuida do nosso monte.

A terrinha não se toca.
A terrinha não se rouba.
Nós somos brigadistas
e berrámo-lo com força.
Nós somos brigadistas
e berrámo-lo com força.

No caso que o grupo organizador não o tenha já, as crianças podem elaborar uma faixa com a letra do hino (utilizando um lençol ou papel pardo) para colocar num lugar visível durante a sobremesa de modo que quem não conheça a letra a possa cantar. A faixa pode estar decorada com desenhos deixando um espaço na parte inferior ou à volta para que as participantes na intervenção assinem com o seu nome ou escrevam uma mensagem.

Quente ou frio?

Escolher um elemento como uma pedra, uma pinha, uma pequena rama, etc., à que se lhe coloca um distintivo (cordel, laço,...). Uma das crianças esconde o elemento enquanto as outras, com os olhos pechados, contam até 60. As crianças abrem os olhos e devem se organizar para procurar o elemento tendo em conta que só podem perguntar "quente ou frio?" em 10 ocasiões. A criança que escondeu o elemento responderá a pergunta indicando "quente" se estão perto, ou "frio" se estão longe do elemento. Cada vez que se acha o elemento, uma nova criança será a que o esconda.

Circuito para montanhistas

Primeiro é necessário preparar o circuito. Em parelhas ou pequenos grupos, desenham distintas provas que se vão repartir no espaço. Por exemplo: uma zona aplanada para salto em comprimento (fazendo distintas marcas no chão com diferentes pontuações); uma zona para lançamento de pinha (podem-se fazer as medições com passos); uma zona de pontaria (tentando dar com uma pedra a um pau, tentando meter uma pedra em um pequeno buraco no chão, etc.); uma zona de carreira em câmera lenta (na que leva mais pontos quem mais demora em chegar, mas sem parar em nenhum momento); uma zona de carreira de rãs (andando de cócoras); e qualquer outra prova que possam imaginar.

A continuação, devem organizar as provas: se vão ser individuais, em pequenas equipas ou em uma grande equipa; o procedimento para obter as pontuações e o jeito de apontá-las; quais vão ser os troféus (no caso de os haver), etc.

E finalmente... começar!

Quanto conto!

Trata-se de contar a trola (mentira) mais grande que possam imaginar. A única condição é que a trola deve incluir algum elemento do monte (árvore, animal, elementos do relevo, etc.). Nesta ocasião começará a criança que primeiro pense uma trola. Exemplo: Uma vez vi um teixugo que voava propulsado por peidos que formavam arcos da velha no céu. A ver quem supera isso?

Tu és quem?

Uma criança (ou duas, se se considera oportuno), escolhe ao acaso uma das fichas de animais. Terá que representar com mímica o animal que lhe tocou, tentando fazê-lo o melhor possível para que as outras crianças consigam adivinhar de que animal se trata. No caso de que resulte difícil e não acertem a adivinhar o animal, pode permitir-se utilizar também sons e, em último caso, a dinamizadora ou a própria criança poderá dar alguma dica adicional. Quem acerte será quem represente o seguinte animal, mas tendo em conta que a mesma pessoa não poderá repetir até que todas representem algum, de maneira que a criança que acerte e já representara um animal, cederá o seu lugar a outra que ainda não tivesse oportunidade de fazer a mímica.

Piu-piu, quem piou?

Uma das crianças estará com os olhos vendados, enquanto as outras se movem à volta. De uma em uma devem dizer: "Piu-piu", tratando de modificar a sua voz para que quem esteja com os olhos vendados não a reconheça. A dos olhos vendados pergunta "Quem piou?", e a que piou responde "Piu-piu" mais uma vez. Se a que tem os olhos tapados a reconhece, deve dizer o seu nome e, se acerta, mudam de rol. Se não a reconhece, então deve dizer: "Não sei quem és", e passa a piar a seguinte criança.

Mosaicos e mandalas

Procura-se uma zona plana e, no caso de ser preciso, limpa-se de folhas, ramas e pedras para poder fazer sobre ela as suas criações.

As crianças devem procurar no chão folhas secas, pauzinhos, landras, cocos, pedras,... para realizar as suas obras de arte. Podem ser figuras concretas ou abstratas a modo de mosaico ou mandala. Cada criança porá um título à sua obra.

Uma vez finalizadas, a dinamizadora fotografará cada uma delas para enviar às famílias e pode mesmo pedir permissão às artistas para fazer uma montagem que possa servir para ilustrar algum dos cartazes das ações de voluntariado (isto pode ser um importante reconhecimento para as crianças). Podem ainda pensar noutras ideias para divulgar e usar as imagens.

Biólogas expertas em bichos-bicharocos.

As crianças vão ser pequenas biólogas investigando o monte. A sua missão é fazer um inventário de animais invertebrados. Precisarão do seu caderno para fazer os apontamentos e desenhos que considerem oportunos. A dinamizadora ajudará na classificação dos distintos invertebrados que achem. Pode utilizar alguma aplicação de identificação de espécies (p. ex., iNaturalist).

Se o grupo de crianças é muito numeroso podem organizar-se em grupos pequenos de 4 ou 5 pessoas.

Uma ajudinha para começar a procurar? Erguer com cuidado ramas, toros caídos ou pedras.

No final da atividade, convoca-se uma reunião dos grupos de expertas biólogas para partilharem os seus achados. No caso de só haver um grupo, partilharão os apontamentos e determinarão quantos tipos de invertebrados inventariaram e a que grupos pertencem.

O meu saco sem fundo

Por ordem, de menor a maior idade, as crianças vão dizendo: "No meu saco sem fundo colhe tudo quanto há no mundo:…", e acrescenta o nome de um elemento que tenha à volta. Cada criança irá acrescentando um elemento novo, repetindo na mesma ordem os que já disseram as demais. Quando alguém se engane, haverá que volver começar.

A dança dos animais

Cada criança pensa em um animal e nos movimentos que o animal faz, e escolhe um desses movimentos para representar durante uns 4 segundos. Cada uma ensina às demais o seu movimento animal, começando a criança de menor idade. Finalmente, enlaçam-se todos os movimentos criando uma coreografia que se pode dançar acompanhada da música que escolham e que a dinamizadora pode procurar no seu telefone.

4. No alvaroque

A hora da comida é um ótimo momento para conversar sobre como correu a jornada de voluntariado. Recomenda-se animar as famílias e o grupo em geral a perguntar às crianças sobre como correu a sua manhã, especialmente se por motivos de segurança estiveram afastadas das zonas principais de trabalho.

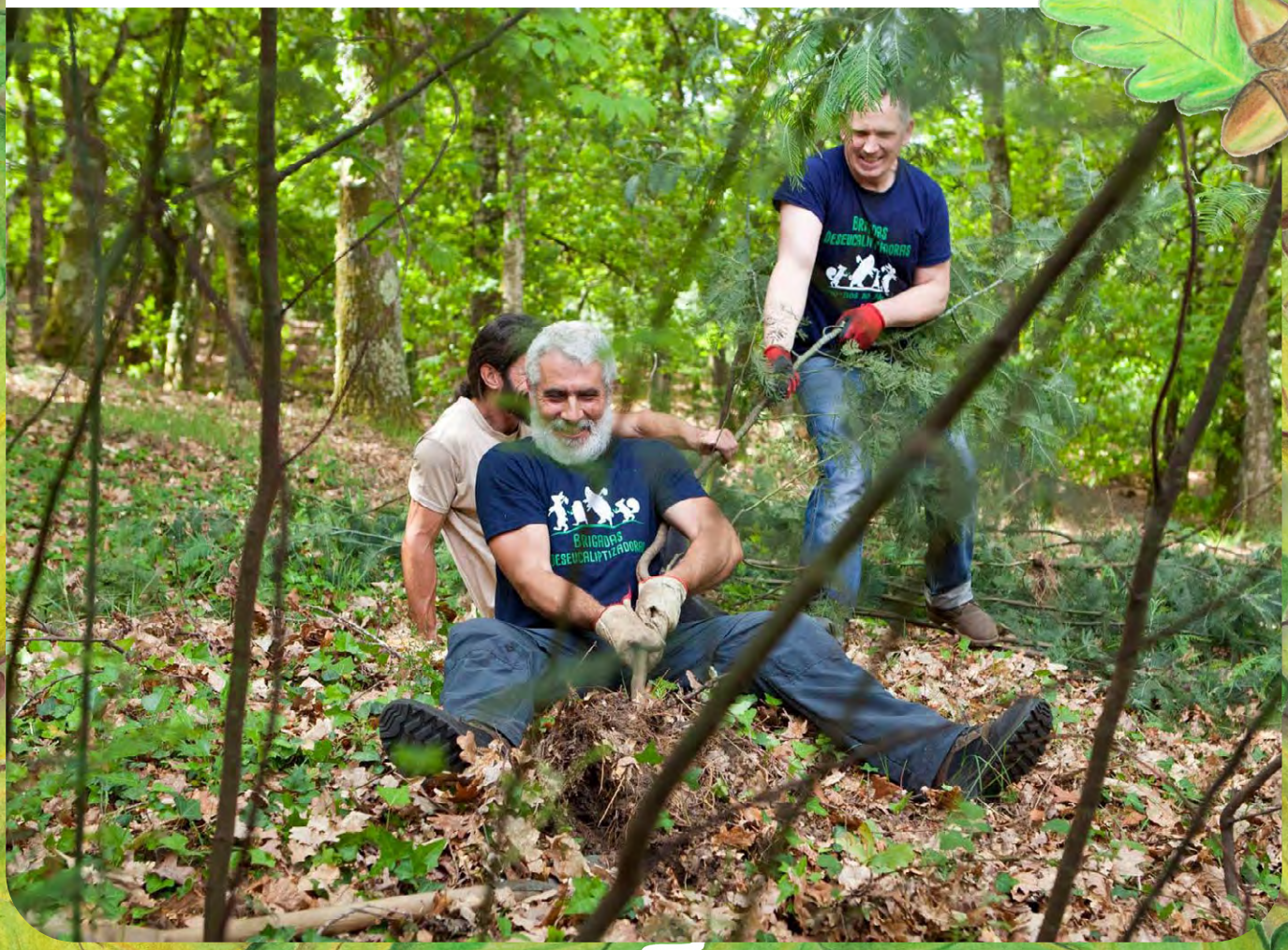
Com frequência as crianças acabam de comer antes do que as pessoas adultas, o que

brinda uma boa oportunidade para que possam fazer anotações no seu caderno de monte, preenchendo, por exemplo, as fichas de diário.

No fim do alvaroque (durante a sobremesa) e antes de iniciar as atividades formativas e/ou de lazer, é o momento de que todas as participantes cantem o "Hino das Brigadas". Se as crianças o aprenderam durante a manhã, podem ser elas a liderar o "coro", acompanhando com algum instrumento musical improvisado ou que saibam tocar. Também é o momento de colocar num lugar visível a faixa com a letra do hino preparada anteriormente. Logo de cantar o Hino, as crianças podem convidar a todas as participantes a assinar ou deixar uma mensagem na faixa que elaboraram.

5. Atividades formativas e/ou de lazer depois do alvaroque

É habitual que depois do alvaroque ou mesmo durante a sobremesa se programem atividades formativas (um minicurso ou debate) ou de lazer (passeio, visitas, etc.). É importante considerar as adaptações necessárias para incluir as crianças na medida do possível. Quando a natureza da atividade for tediosa para as crianças (muito teórica ou afastada dos seus interesses), o grupo organizador pode articular sessões paralelas com atividades alternativas como recolhida de sementes, sementeiros, artesanato com materiais recolhidos do monte ou com lixo, etc.). Em qualquer caso, o jogo livre ou guiado sempre é uma ótima opção para aproveitar o tempo.



CADERNO DE MONTE

de:

OLÁ! ESTE É O TEU CADERNO DE MONTE

Nele poderás anotar:

- muitas cousas que já conheces e que poderás partilhar com as demais
- muitas outras cousas que vas descobrir
- e grandes ideias para ajudar a cuidar do monte

No caderno encontrarás distintos tipos de fichas:

- Fichas de diário: onde podes anotar dados da jornada no monte e tudo o que queiras sobre como decorre o dia
- Fichas de observação: de plantas, animais e fungos.

Embora este caderno apenas tem, de partida, um número determinado de fichas, quando as remates podes ampliá-lo imprimindo quantas quisseres.

VAI FICAR ÓTIMO!!

Anota aqui todos os **conselhos** que se vos vaiam ocorrendo para andar polo monte:

Anota aqui todas as **normas** que se vos vaiam ocorrendo para andar polo monte:

DIÁRIO DE MONTE

DATA: LUGAR:

TEMPO:

GRUPO:

Como foi a jornada?

Desenhos ou fotos da jornada

Pontuações da jornada:

Diversão

Grupo

Lugar

O que aprendi

Cuidamos do monte

FICHA DE PLANTA

DATA: LUGAR:

NOME:

TIPO DE PLANTA: ☐ herbácea ☐ arbusto ☐ árvore

Valor para a biodiversidade:

Apontamentos sobre a planta:

Desenha, traça contornos, calca cortiças, cola mostras...

FICHA DE ANIMAL

DATA: LUGAR:

NOME:

TIPO DE ANIMAL: ☐ vertebrado, tipo:.....

☐ invertebrado, tipo:.....

Valor para a biodiversidade:

Apontamentos sobre o animal:

Desenha, traça pegadas...

FICHA DE FUNGO

DATA: LUGAR:

NOME:

TIPO DE FUNGO: ☐ cogumelo — ☐ comestível ☐ venenoso

☐ líquen (fungo+alga)

Apontamentos sobre o fungo:

Desenhos...

Ideias para cuidar do monte

Anota ou desenha tudo o que podemos fazer para cuidar do monte:

Notas e atividades

Hino das brigadas

Eu sou brigadista!
Eu sou brigadista!

Alá no meio do monte
vi um carvalho chorando.
Estava só e triste
de eucaliptos rodeado.
Estava só e triste
de eucaliptos rodeado.

Alá no fundo de um vale
vi um castinheiro chorando.
Um exército de acácias
estavam o afogando.
Um exército de acácias
estavam o afogando.

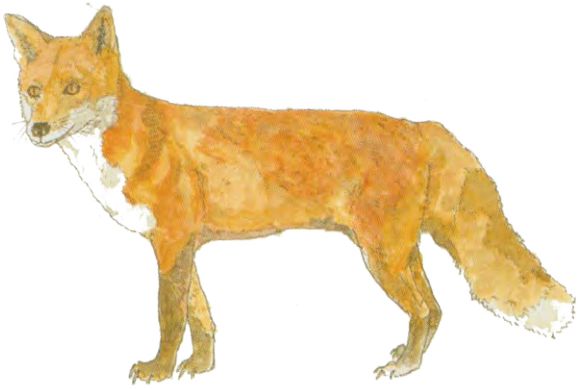
Desde o alto do monte,
desde o fundo dum vale,
se chamais às brigadas
vamos desacaciar(e).
Se chamais às brigadas
vamos deseucaliptizar(e).

Frente o extrativismo
e os espoliadores,
junta-te às brigadas
e cuida do nosso monte.
Junta-te às brigadas
e cuida do nosso monte.

A terrinha não se toca.
A terrinha não se rouba.
Nós somos brigadistas
e berrámo-lo com força.
Nós somos brigadistas
e berrámo-lo com força.

OURIÇO-CACHEIRO
Erinaceus europaeus

“Mamíferos terrestres na Galiza” (Escolas Semente)
Desenhos de Oscar Soutelo Barreira (CC by-SA)



RAPOSA
Vulpes vulpes

“Mamíferos terrestres na Galiza” (Escolas Semente)
Desenhos de Oscar Soutelo Barreira (CC by-SA)

TEIXUGO
Meles meles

“Mamíferos terrestres na Galiza” (Escolas Semente)
Desenhos de Oscar Soutelo Barreira (CC by-SA)

TOUPEIRA
Talpa europaea

“Mamíferos terrestres na Galiza” (Escolas Semente)
Desenhos de Oscar Soutelo Barreira (CC by-SA)

LOBO
Canis lupus signatus

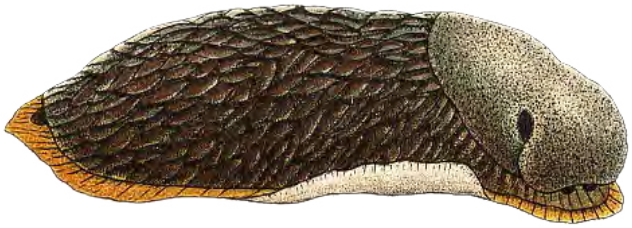
“Mamíferos terrestres na Galiza” (Escolas Semente)
Desenhos de Oscar Soutelo Barreira (CC by-SA)

ESQUILO-VERMELHO
Sciurus vulgaris

“Mamíferos terrestres na Galiza” (Escolas Semente)
Desenhos de Oscar Soutelo Barreira (CC by-SA)

VACA-LOURA
Lucanus cervus

PAPO-RUIVO
Erithacus rubecula

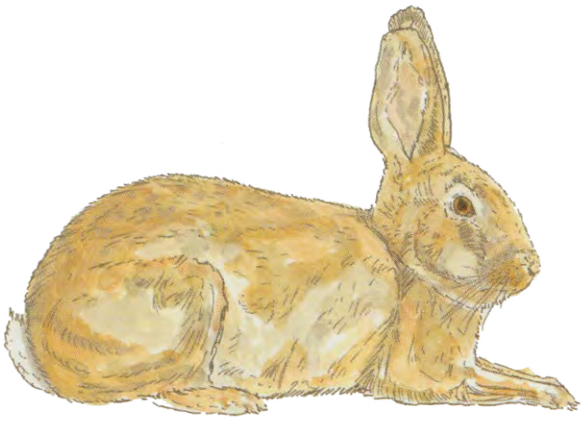


LESMA
Arion ater

TRITÃO-IBÉRICO
Lissotriton boscai

ESCÂNCER
Anguis fragilis

LAVANDEIRA
Motacilla alba



COELHO-BRAVO
Oryctolagus cuniculus

“Mamíferos terrestres na Galiza” (Escolas Semente)
Desenhos de Oscar Soutelo Barreira (CC by-SA)

LONTRA
Lutra lutra

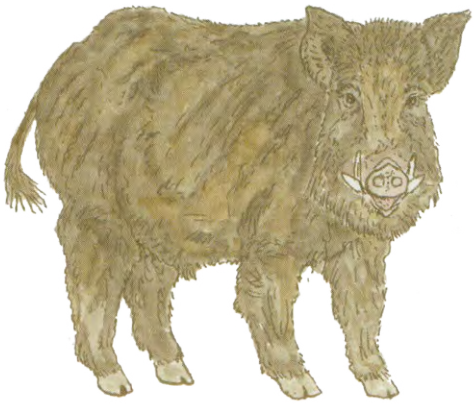
“Mamíferos terrestres na Galiza” (Escolas Semente)
Desenhos de Oscar Soutelo Barreira (CC by-SA)

CORÇO
Capreolus capreolus

“Mamíferos terrestres na Galiza” (Escolas Semente)
Desenhos de Oscar Soutelo Barreira (CC by-SA)

URSO-PARDO
Ursus arctos

“Mamíferos terrestres na Galiza” (Escolas Semente)
Desenhos de Oscar Soutelo Barreira (CC by-SA)



PORCO-BRAVO
Sus scrofa

“Mamíferos terrestres na Galiza” (Escolas Semente)
Desenhos de Oscar Soutelo Barreira (CC by-SA)

GATO-BRAVO
Felis silvestris

“Mamíferos terrestres na Galiza” (Escolas Semente)
Desenhos de Oscar Soutelo Barreira (CC by-SA)

Vemo-nos no Monte!